

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO

SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE MUNICIPALITY OF ITUMBIARA-GOÍÁS

Aleff Rafael Passos Souza^{1*}

Leon Denis da Costa^{2**}

RESUMO

Este artigo abordou a sensação de segurança entre os moradores do município de Itumbiara-GO. O estudo contou com uma amostra de 100 moradores, equilibrada quanto ao gênero que responderam a um questionário estruturado com perguntas fechadas, e buscou identificar a sensação de segurança dos moradores da cidade e compreender a influência de fatores como idade, escolaridade e experiências de vitimização no medo do crime. Notou-se que, apesar da sensação geral de segurança na cidade, as mulheres apresentam maior medo, especialmente durante a noite. A presença policial, em diferentes formas, impacta positivamente a sensação de segurança, enquanto áreas desprovidas de iluminação adequada e outros sinais de desordem contribuem para o medo. A confiança na Polícia Militar de Goiás é expressiva, embora a satisfação com seus serviços apresenta variações. A pesquisa em Itumbiara oferece uma visão aprofundada da dinâmica da segurança percebida, indicando áreas de eficácia nas estratégias atuais e fornecendo bases para futuras investigações.

Palavras-chave: Sensação de Segurança. Medo do Crime. Itumbiara.

ABSTRACT

The research carried out in Itumbiara-GO addressed the sense of security, considering different variables. The study included a sample of 100 residents, balanced in terms of gender, who responded to a structured questionnaire with closed questions, and sought to identify the feeling of safety of the city's residents and understand the influence of factors such as age, education and experiences of victimization. in fear of crime. It was noted that, despite the general feeling of safety in the city, women are more fearful, especially at night. Police presence, in different forms, positively impacts the feeling of safety, while areas lacking adequate lighting and other signs of disorder contribute to fear. Confidence in the Goiás Military Police is significant, although satisfaction with its services varies. The research, although providing valuable insights, has limitations, such as voluntary sampling and unexpected results in relation to variables such as age and education. The research in Itumbiara offers an in-depth look at the dynamics of perceived security, indicating areas of effectiveness in current strategies and providing foundations for future investigations.

Keywords: Sense of Security. Fear of Crime. Itumbiara.

^{1*} Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma G, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: aleffrafael33@gmail.com.com

^{2**} Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um princípio fundamental do Estado brasileiro, uma obrigação que transcende os limites territoriais e abrange o bem-estar de todos os cidadãos. Garantir a proteção dos indivíduos não se restringe apenas à prevenção e combate ao crime; vai além, incluindo a promoção da sensação de segurança entre a população. Esta última, embora subjetiva, desempenha um papel crucial na qualidade de vida dos cidadãos e em sua percepção da eficácia das instituições de segurança pública.

A sensação de segurança é uma experiência profundamente enraizada nas emoções e percepções individuais. Ela se diferencia da realidade objetiva da segurança pública, sendo moldada por diversos fatores, como a exposição a notícias sobre crimes, a presença policial, as experiências pessoais e até mesmo os níveis de coesão social em uma comunidade. A sensação de segurança, portanto, é um fenômeno complexo que merece uma análise criteriosa.

No município de Itumbiara, situado na região Sul de Goiás, emerge uma situação que apresenta a cidade como uma das mais seguras do Brasil apresentando a menor taxa de homicídios em cidades com população superior a cem mil habitantes de Goiás e a terceira menor da região Centro-Oeste. (ITUMBIARA,2023) No entanto, a questão que instiga é: a população sente-se segura? Para responder a essa indagação e compreender os mecanismos subjacentes à sensação de segurança, este projeto de pesquisa foi proposto.

Partindo de uma definição, a sensação de segurança abrange a percepção individual e subjetiva de que se está livre de perigos ou ameaças em um determinado ambiente como indicado por LaGrange e Ferraro (1989 *apud* Cordner, 2010). Ela é fortemente influenciada pelo medo do crime, que é um componente fundamental dessa equação. O medo do crime se refere ao temor, muitas vezes irracional, que as pessoas experimentam em relação à possibilidade de serem vítimas de delitos, mesmo quando os índices criminais são baixos. Covington e Taylor (1991 *apud* Cordner, 2010) afirmam que o medo do crime está relacionado à percepção de ser vítima e o definem como uma reação emocional a potenciais atos criminosos violentos e ameaças físicas.

Neste contexto, este estudo visa aprofundar a compreensão sobre a sensação de segurança dos cidadãos de Itumbiara, confrontando-a com a realidade objetiva da segurança pública na região. Com esse propósito, estabeleceu-se objetivos específicos que guiaram na análise da percepção dos cidadãos, na avaliação da confiança nas instituições de segurança, na identificação dos fatores que moldam essa sensação e na exploração de variáveis socioeconômicas que podem influenciar nesse fenômeno.

A relevância desta pesquisa transcende os limites acadêmicos, pois seu impacto se estende à Polícia Militar de Goiás e à gestão pública estadual e municipal. A sensação de segurança é um indicador presente no Plano Estratégico (2022-2031, p. 45) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, portanto a validação desses resultados proporcionará insights valiosos sobre a eficácia das políticas de segurança no estado e na cidade e permitirá a adaptação de estratégias para atender às necessidades dos cidadãos. Corroborando com esta ideia Ribeiro Cardoso et al (2013) afirma que a vitimização e as percepções sobre a sensação de segurança podem ser utilizadas como indicadores relevantes e adequados para guiar o desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas públicas. Ao fortalecer a confiança nas instituições de segurança pública e ao contribuir para um ambiente mais seguro e harmonioso, este estudo busca fomentar a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade de Itumbiara.

A metodologia empregada neste artigo baseia-se em uma abordagem de pesquisa quantitativa, que visa aprofundar a compreensão de determinado fenômeno ou contexto. Para coletar dados, foi desenvolvido um questionário estruturado que de acordo com Gil (2002) é uma maneira eficiente e econômica de coletar informações, pois não requer treinamento de pessoal e garante o anonimato dos respondentes. Este questionário foi cuidadosamente elaborado com perguntas específicas, a fim de capturar informações relevantes para o estudo. A escolha do Google Forms como plataforma de coleta de dados ofereceu vantagens em termos de acessibilidade e facilidade de análise posterior. A pesquisa quantitativa permite a exploração estatística aprofundada das respostas dos participantes, proporcionando insights valiosos para a compreensão do tema em questão.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura abrangente que aborda os tópicos de polícia e policiamento, sensação de segurança e medo do crime, bem como os fatores que influenciam essa percepção. Em seguida, estão descritos detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados para coletar e analisar os dados. Os resultados e a discussão estão apresentados em seções separadas, permitindo uma análise aprofundada dos achados. Por fim, conclui-se destacando a relevância deste estudo para a comunidade de Itumbiara e seu potencial impacto nas políticas de segurança pública na região.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍCIA E POLICIAMENTO

A segurança pública é um pilar fundamental da sociedade, e seus órgãos desempenham um papel central na promoção do bem-estar e na preservação da ordem. A importância da segurança pública é assim destacada por Carvalho:

A segurança da sociedade surge como o principal requisito à garantia de direitos e ao cumprimento de deveres, estabelecidos nos ordenamentos jurídicos. A segurança pública é considerada uma demanda social que necessita de estruturas estatais e demais organizações da sociedade para ser efetivada (CARVALHO 2011, p. 60).

Neste contexto da segurança pública, a polícia assume um papel de destaque, uma vez que de acordo com a definição de Bayley (2006 *apud* Batista, 2018) é a instituição autorizada a regular as relações interpessoais por meio da aplicação da força física quando necessário. Para Bittner (2003) a polícia é uma instituição cuja natureza central é o exercício do poder coercitivo em nome da sociedade para manter a ordem.

Monjardet (2002) define a polícia como uma instituição criada pela autoridade política para promover, realizar ou salvaguardar interesses coletivos identificáveis. Neste sentido incorpora valores sociais centrais e supõe os controles sociais necessários ao respeito desses valores.

A definição de polícia de Bayley (2006 *apud* Filho, 2021) abrange três elementos essenciais. Primeiramente, destaca a competência exclusiva da polícia no uso da força física, enfatizando que essa autorização legal para empregar a força é fundamental para a execução de suas funções. Bittner (2003) argumentou que a autorização para o uso da força é uma característica distintiva da polícia em comparação com outras agências governamentais. Em segundo lugar, Bayley (2006 *apud* Filho, 2021) ressalta que a força física é aplicada internamente, ou seja, dentro das fronteiras do grupo ou sociedade em questão. Isso estabelece uma distinção clara em relação às forças armadas, cuja principal função é lidar com ameaças externas, como a defesa contra ataques estrangeiros. Por fim em sua definição Bayley (2006 *apud* Filho 2021) enfatiza a importância da autorização coletiva, o que significa que a sociedade aceita o uso da força pela polícia em prol de interesses coletivos. Essa autorização é muitas vezes expressa por meio de processos democráticos, como eleições, onde os cidadãos elegem representantes que moldam as políticas de segurança pública. os índices de crimes violentos e furtos.

A compreensão do papel e da função da polícia na sociedade é crucial para abordar questões complexas relacionadas à segurança e à sensação de segurança. Neste contexto pode

se entender que a função da polícia é multifacetada e essencial para a manutenção da ordem e da segurança pública. Segundo Monjardet (2002) a manutenção da ordem é um dos principais aspectos da atuação da polícia, sendo responsável por garantir a ordem pública e a segurança da população envolvendo diversas atividades, como a manutenção da paz em situações de conflito, o controle do trânsito, o atendimento a ocorrências de emergência e a prevenção de crimes.

Outro autor relevante, Skolnick (1998), argumenta que a polícia desempenha um papel de "guardiã da ordem simbólica", não apenas lidando com infrações à lei, mas também representando a presença do Estado e da autoridade legal. Essa representação simbólica da ordem pode influenciar profundamente a sensação de segurança da comunidade.

A distinção entre "polícia" e "policimento" é essencial para compreender a dinâmica da aplicação da lei e da segurança pública. Para Reiner (2004) a "polícia" refere-se à instituição encarregada de fazer cumprir as leis e manter a ordem pública em uma sociedade. Portanto é composta por agentes de segurança, os policiais, que passam por treinamento especializado e têm autoridade legal para exercer suas funções.

Por outro lado, Reiner (2004) entende que "policimento" diz respeito às atividades, estratégias e métodos utilizados pelos policiais no exercício de suas funções. Neste sentido o policimento inclui patrulhar as ruas, responder a chamadas de emergência, investigar crimes, implementar políticas de segurança pública e interagir com a comunidade local.

Uma das estratégias amplamente empregadas é o policimento ostensivo, que visa aumentar a visibilidade da polícia em áreas urbanas e movimentadas. De acordo com Soibelman (1994 *apud* Nascimento e Nascimento, 2013) a polícia ostensiva é aquela que atua de forma claramente visível, havendo a presença ativa de policiais em locais como parques, zonas comerciais e bairros residenciais. O objetivo é desencorajar atividades criminosas pela mera presença policial que segundo Hale (1996 *apud* Costa e Durante, 2019) pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança.

Além das responsabilidades tradicionais relacionadas ao policimento, a polícia também desempenha um papel crucial em questões de saúde mental, bem-estar social e educação. De acordo com Monjardet (2002), a polícia deve agir com e trabalhar para o bem-estar da comunidade, devendo ser prioridade dos cidadãos proteger e promover seus interesses coletivos, garantindo a segurança e o cumprimento das leis. Isso reflete a crescente compreensão de que muitas crises e desafios sociais não podem ser resolvidos apenas pela aplicação da lei.

Monjardet (2002) argumenta que deve haver uma abordagem inovadora da polícia para

a aplicação da lei que busca fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade. Baseia-se em princípios como a descentralização organizacional e a reorientação dos patrulhamentos, com ênfase na prevenção do crime e na resolução de problemas. Essa abordagem visa promover uma maior interação e colaboração entre a polícia e os cidadãos, permitindo que estes desempenhem um papel ativo na segurança de suas áreas.

Independentemente da estratégia de policiamento adotada, não há dúvidas do papel da polícia na redução da frequência de crimes, fato que influencia na sensação de segurança e proteção das pessoas diante da ação de criminosos e fomenta a criação de laços de solidariedade e de mecanismos de coesão social (COSTA E DURANTE, 2019).

2.2 MEDO DO CRIME, SENSACÃO DE SEGURANÇA E FATORES QUE INFLUENCIAM NESSA PERCEPÇÃO

A percepção de segurança afeta diretamente a forma como as pessoas vivenciam o espaço urbano, influenciando suas atividades diárias, comportamentos e interações sociais. Para Cordner (2010 *apud* Frattari, 2013) o medo do crime impacta de forma de vida das pessoas inclusive, na escolha de onde morar, comprar e socializar baseando essas escolhas em sua percepções relativas de segurança.

Neste sentido, de acordo com Hale (1996 *apud* Paz, 2018) uma das razões para se estudar o sentimento de insegurança, e em particular o medo do crime é as consequências que este tem, especificamente o seu impacto na qualidade de vida das pessoas Existem várias definições e perspectivas em relação ao medo do crime e à sensação de segurança. Além da definição psicológica que se concentra na percepção individual do risco, alguns estudiosos adotam uma abordagem mais ampla, considerando o medo do crime como uma resposta social e cultural à violência e à criminalidade. Por exemplo, Hale (1996 *apud* Guedes 2012) argumenta que o medo do crime também pode ser visto como um indicador da coesão social de uma comunidade e de sua confiança nas instituições de aplicação da lei. Neste sentido Warr (2000 *apud* Guedes, 2017) argumenta que o medo do crime é uma resposta (emocional) ao ambiente percebido, portanto não poderia ser entendido senão a partir da relação entre o indivíduo e o espaço físico, social e temporal.

A sensação de segurança é uma necessidade básica para o bem-estar psicológico e físico das pessoas. É uma condição essencial para que as comunidades prosperem e se desenvolvam. De acordo com a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow (1943 *apud* Ferreira et al,

2010) a segurança é uma das necessidades fundamentais que ocupam a segunda posição na hierarquia das necessidades humanas, logo após as necessidades fisiológicas, como comida e abrigo. Isso destaca a importância intrínseca da sensação de segurança para a saúde mental e o funcionamento adequado das sociedades.

É importante ressaltar que existe uma diferença entre sensação de segurança pública e segurança efetiva. Nem sempre a percepção dos cidadãos condiz com a realidade dos índices criminais. O medo do crime é uma percepção subjetiva de insegurança que pode variar amplamente entre indivíduos e comunidades. Neste sentido Hale (1996 *apud* Costa e Durante, 2019) afirmam que nem sempre a vitimização e o medo do crime estão associados. “A percepção do risco de vitimação (ou risco percebido) se difere de medo do crime porque, ao contrário deste, não é uma emoção, mas sim uma avaliação cognitiva da realidade” (GUEDES, 2012, p.7).

Enquanto alguns podem se sentir ameaçados por pequenos incidentes criminais, outros podem não experimentar medo significativo, mesmo em áreas com altos índices de criminalidade. Como Ferraro (1995 *apud* Silva e Filho, 2013) destacou, essa percepção pode ser moldada por diversos fatores, incluindo experiências pessoais, representações sociais, exposição à mídia e a presença de eventos de crime notáveis.

O medo do crime e a sensação de segurança têm uma influência recíproca. O aumento do medo do crime pode levar a um sentimento de insegurança generalizada em uma comunidade. Quando as pessoas se sentem inseguras, tendem a adotar comportamentos de autoproteção. De acordo com Liska, Sanchirico e Reed (1988 *apud* Guedes, 2012), estes comportamentos se manifestam por duas vertentes: evitando lugares relacionados a crimes e evitando situações relacionadas a crimes. Guedes conclui que:

Em suma, o sentimento de insegurança é um conceito multidimensional e complexo, que se manifesta de diferentes formas: emocionalmente (medo do crime), cognitivamente (risco percebido) e comportamentalmente (comportamentos de evitamento, proteção e autodefesa)”. (GUEDES, 2012, p.12)

As experiências pessoais têm um impacto significativo no medo do crime e na sensação de segurança. Em sua obra Warr (1984 *apud* Guedes, 2017) sugere que as pessoas que foram vítimas de crimes anteriormente ou que têm familiares ou amigos próximos que foram vítimas tendem a relatar níveis mais elevados de medo do crime. Hale (1996 *apud* Guedes, 2017) sugere que o medo do crime aumenta quando se identifica com a vítima.

A mídia desempenha um papel importante na formação das percepções sobre o crime e a segurança. Eventos de crime sensacionalizados e a cobertura constante de notícias negativas

podem amplificar o medo do crime, criando uma imagem distorcida da realidade. Surette (2007 *apud* Gomes, 2015) observa que a exposição frequente a narrativas alarmantes na mídia pode contribuir para a sensação de insegurança. Neste contexto Costa e Durante destacam que:

As condições da produção da mídia sobre o medo do crime têm sido pesquisadas há bastante tempo, mas foram os trabalhos de George Gerbner que deram impulso às pesquisas sobre o consumo de mídia e o medo do crime. De acordo com a teoria do cultivo de mídia (cultivation theory), aqueles que assistem televisão costumam acreditar que o conteúdo da programação é uma descrição da realidade. De acordo com a teoria do cultivo, quanto maior o consumo de programações violentas, maior será o medo de uma pessoa se tornar vítima de um crime. (COSTA E DURANTE, 2022, p.3)

O ambiente físico de uma área desempenha um papel fundamental no medo do crime e na sensação de segurança. Áreas mal iluminadas, com falta de manutenção e presença de pichações podem aumentar o medo, pois esses fatores são frequentemente associados à criminalidade. Neste contexto Skogan (1999 *apud* Guedes, 2012) destacam que a desordem social expressa que houve um descumprimento das normas ou da lei em sentido estrito, representando uma ação imprevisível e ameaçadora. Sob um enfoque físico, é transmitido uma perspectiva sobre as condições sociais, o que, por consequência, contribui para o aumento do medo do crime. (Nasar e Fisher, 1993 *apud* GUEDES 2012).

A desigualdade socioeconômica está correlacionada com o medo do crime. Em áreas onde a desigualdade é alta, as pessoas podem se sentir mais inseguras, pois acreditam que as disparidades sociais podem levar a tensões e crimes. Wilkinson e Pickett (2015) argumentam que a desigualdade econômica pode minar a coesão social e aumentar o medo.

A sensação de segurança também está relacionada à visibilidade e à vigilância nas áreas públicas. A presença de câmeras de segurança e de pessoas nas ruas pode fazer com que as pessoas se sintam mais seguras, pois acreditam que há testemunhas potenciais para qualquer incidente. Isso está alinhado com a teoria da "janela quebrada" de Kelling e Wilson (1982 *apud* De Oliveira, 2014), que sugere que a manutenção do ambiente físico pode reduzir o crime.

Em resumo, o medo do crime e a sensação de segurança são influenciados por uma gama complexa de fatores, desde experiências individuais até características sociais e ambientais. Uma abordagem eficaz para abordar esses conceitos envolve não apenas a redução dos índices de criminalidade, mas também a consideração cuidadosa dessas influências e a implementação de políticas de segurança pública que ataquem as raízes do medo do crime e promovam a sensação de segurança em comunidades diversas e complexas.

3 METODOLOGIA

Este estudo empregou uma abordagem metodológica que visa investigar a sensação de segurança e o medo do crime entre os moradores de Itumbiara, Goiás. O trabalho foi estruturado em diversas etapas, incluindo revisão de literatura, coleta, produção e análise de dados.

A pesquisa incluiu uma revisão de literatura sobre medo do crime, policiamento e percepção de segurança. Segundo Gil (2002) uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é que ela possibilita ao pesquisador abranger uma variedade muito maior de fenômenos do que poderia investigar diretamente por meio de pesquisa de campo ou coleta de dados primários.

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, para coletar dados, utilizou-se um questionário estruturado, fechado e aberto, implementado por meio da plataforma Google Forms. Gil (2002) define questionário como um conjunto de perguntas respondidas pelo entrevistado. O questionário foi distribuído online, por redes sociais e na internet, com o intuito de alcançar moradores de todas as faixas etárias e regiões de Itumbiara.

O questionário permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. (OLIVEIRA, 2011, p.37)

Os participantes responderam perguntas sobre sua percepção de segurança e medo do crime em Itumbiara, abordando aspectos sociais dos participantes, incluindo perguntas sobre idade, status de moradia, fontes de informação sobre segurança, experiências de crime, tipo de residência, confiança nas instituições de segurança pública, satisfação com os serviços prestados por essas instituições e percepção de insegurança em diferentes contextos, como ruas mal iluminadas, áreas com vegetação alta, presença policial, entre outros. As respostas foram registradas automaticamente pela plataforma *Google Forms*.

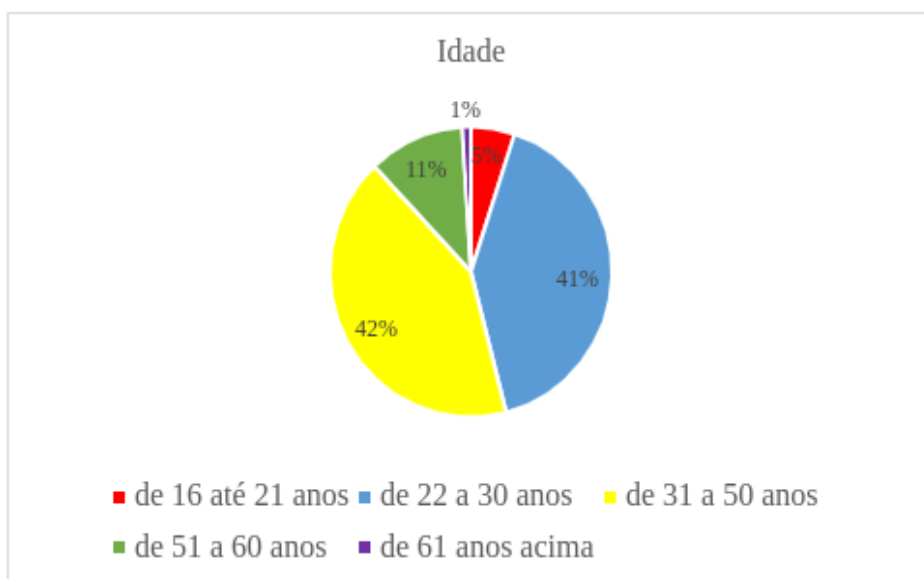
A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, buscando quantificar e analisar as respostas dos participantes por meio de métodos estatísticos. A amostra não foi obtida por meio de amostragem probabilística, devido à natureza online da pesquisa. Ela compreendeu participantes que voluntariamente acessaram o questionário.

Os dados coletados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, seguindo os princípios da análise descritiva. Essa abordagem permitiu a avaliação de tendências e variações nas respostas dos participantes (LAKATOS E MARCONI, 2004)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de coleta de dados, obteve-se respostas de um total de 100 moradores de Itumbiara, sendo que a amostra foi cuidadosamente composta por 50 indivíduos do sexo masculino e 50 do sexo feminino. Essa seleção equilibrada assegura uma representação igualitária dos gêneros, garantindo que a pesquisa seja abrangente e imparcial ao avaliar as percepções de segurança a partir das perspectivas de ambos os sexos.

Gráfico 1 – Idade dos participantes

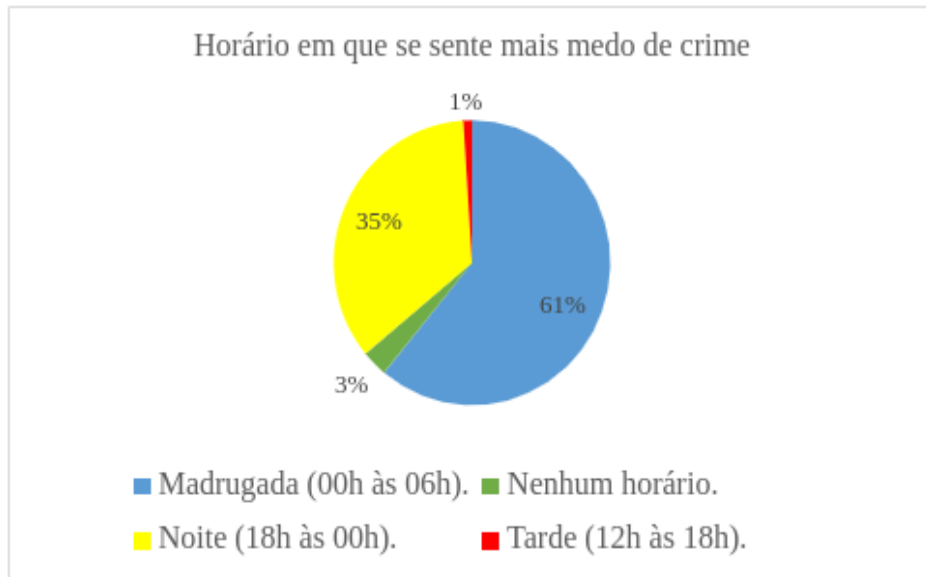


Fonte: Autor (2023)

Ao analisar a distribuição etária dos participantes na pesquisa de percepção de segurança em Itumbiara, é evidente a presença de uma variedade de faixas etárias. Notavelmente, 83% dos participantes estão situados na faixa etária entre 22 e 50 anos. Essa diversidade etária é fundamental, uma vez que reflete diferentes experiências de vida e pontos de vista, enriquecendo a compreensão das percepções de segurança em diferentes estágios da vida.

Em relação ao nível de escolaridade, os participantes apresentam uma ampla gama de formações educacionais. Cerca de 55% possuem ensino superior completo, enquanto 21% têm o ensino médio completo. Além disso, 7% possuem ensino fundamental incompleto e 5% possuem ensino fundamental completo. Notavelmente, apenas 2% dos participantes possuem ensino médio incompleto. Essa diversidade educacional é crucial, pois permite que a pesquisa leve em consideração as perspectivas de pessoas com diferentes níveis de escolaridade, refletindo a pluralidade de conhecimento e entendimento em relação à segurança.

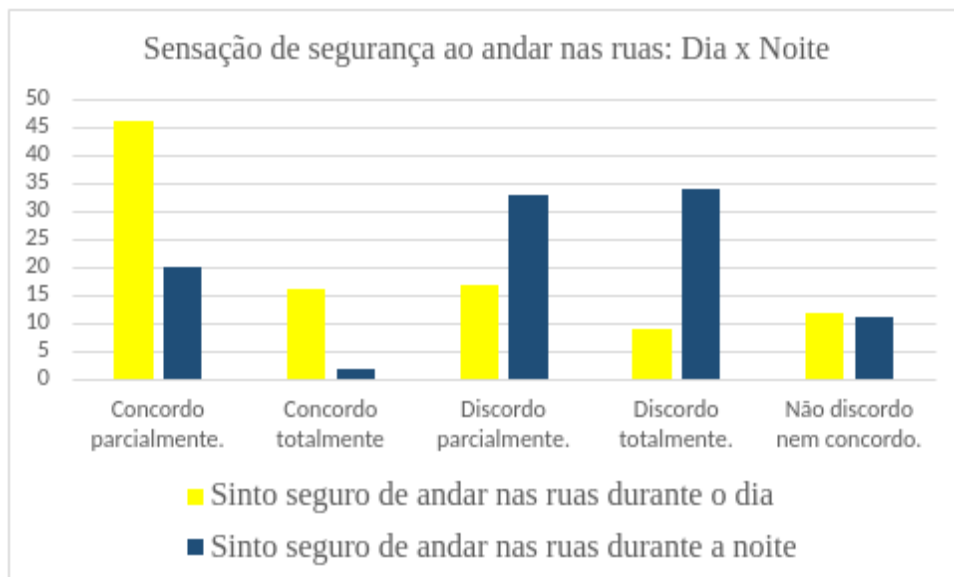
Gráfico 2 - Horário em que se sente mais medo de crime



Fonte: Autor (2023)

A grande maioria dos participantes (96%) relata sentir um nível mais elevado de medo em relação ao crime durante a noite e a madrugada. Esse dado sugere que o período noturno é percebido como mais arriscado e suscetível a preocupações relacionadas à segurança pessoal.

Gráfico 3 - Sensação de segurança ao andar nas ruas: Dia x Noite



Fonte: Autor (2023)

Estes resultados demonstram que, durante o dia, a maioria das pessoas (62%) possui algum grau de concordância com a sensação de segurança ao andar nas ruas. No entanto, é crucial notar que uma parcela significativa discorda parcial ou totalmente (26%). Essa

discrepância revela que, mesmo durante o dia, uma parte considerável da população possui preocupações ou não se sente completamente segura nas ruas.

Por outro lado, a maioria das pessoas (67%) expressa discordância parcial ou total em relação à afirmação de se sentir segura ao caminhar pelas ruas durante a noite. Essa tendência reflete a preocupação mais acentuada durante o período noturno, o que está em consonância com o contexto do medo do crime associado à noite e madrugada. A presença de um número significativo de respostas "discordam totalmente" evidencia a gravidade dessas preocupações noturnas e o impacto negativo na percepção de segurança.

Esses resultados se coadunam aos resultados encontrados na literatura observada, ficando evidente que o período noturno é percebido como mais perigoso devido à maior exposição a situações de risco. A falta de testemunhas e a concentração de crimes durante a noite contribuem para essa sensação de insegurança, alimentando o medo do crime nesse período. (FILHO, 2004).

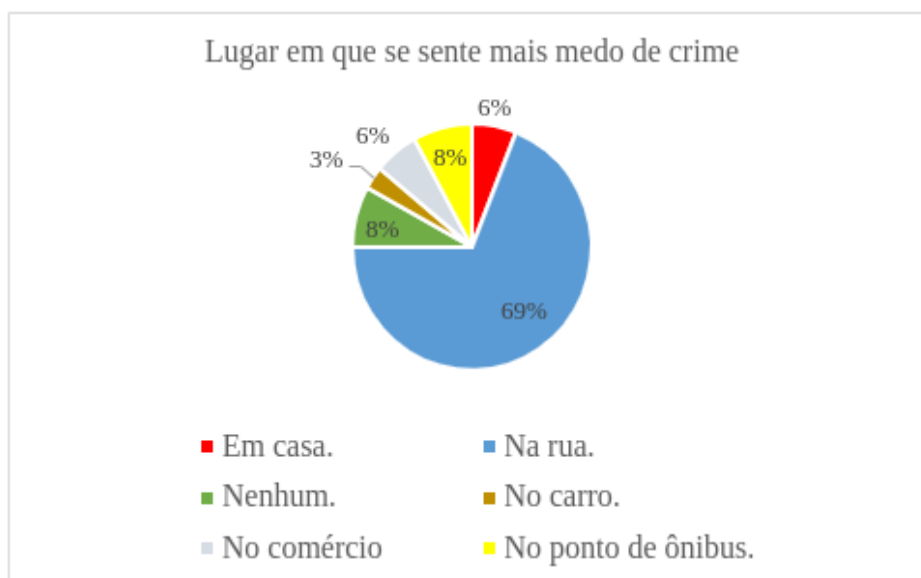
Ao analisar os dados relativos ao horário em que os participantes experimentam maior medo do crime de acordo com seu gênero, é evidente que tanto o grupo masculino quanto o feminino compartilham uma sensação mais intensa de temor durante as madrugadas (das 00h às 06h) e nas horas da noite (das 18h às 00h). No entanto, uma diferença notável emerge nas respostas "Nenhum Horário", onde todas as três respostas provêm de participantes do sexo masculino.

Em relação à afirmação "Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia", é interessante observar que as mulheres apresentam uma média menor de respostas "Concordo Totalmente". Das 16 respostas dessa categoria, apenas 3 (18,75%) foram fornecidas por mulheres.

As respostas à afirmação "Sinto seguro de andar nas ruas durante a noite" sugerem diferenças ainda mais marcantes na percepção de segurança de acordo com o gênero. Primeiramente, é notável que somente participantes do sexo masculino tenham selecionado a opção "Concordam Totalmente", com apenas 2 respostas nessa categoria. A disparidade se torna mais evidente ao se analisar as respostas "Discordo Totalmente", onde das 34 pessoas que escolheram essa alternativa, 67,65% (23) são do sexo feminino.

Esses números revelam uma tendência significativa: as mulheres relatam sentir mais medo do crime, especialmente durante a noite e a madrugada. Esse fenômeno pode ser correlacionado com a percepção geral de que o período noturno é mais propenso a incidentes criminosos, o que se alinha com o aumento do medo noturno em ambas as respostas "Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia" e "Sinto seguro de andar nas ruas durante a noite".

Gráfico 4 – Lugar em que se sente mais medo de crime



Fonte: Autor (2023)

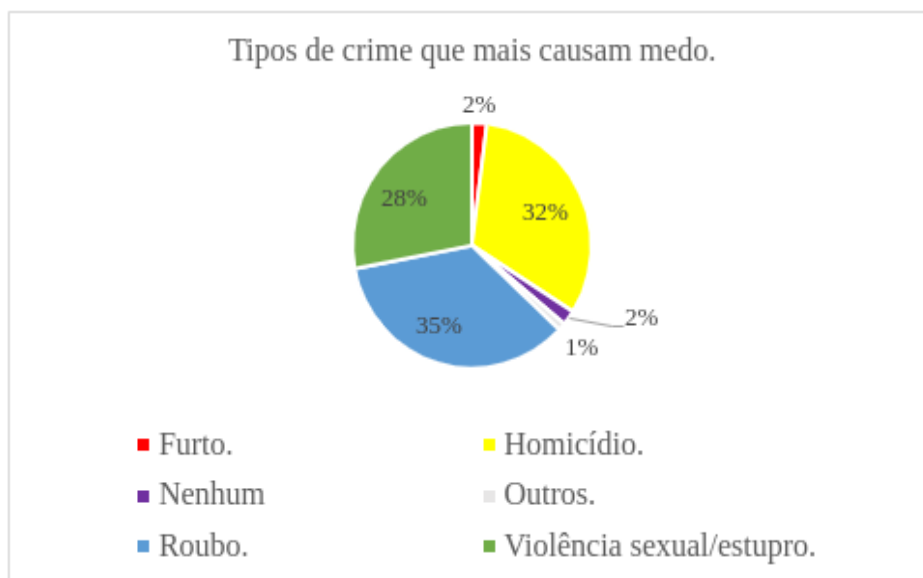
A alta percentagem de pessoas que sentem mais medo na rua pode ser explicada pela exposição direta a espaços públicos e à potencial presença de desconhecidos. Destaca-se também o número de pessoas que não sentem medo em lugar nenhum. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, como a sensação de controle sobre o ambiente, a confiança nas medidas de segurança existentes ou simplesmente uma personalidade mais confiante e destemida. Essas pessoas podem ter vivido em áreas relativamente seguras ou ter uma percepção pessoal de segurança bem estabelecida.

Os resultados da pesquisa evidenciam uma diferenciação significativa quando analisamos a variável gênero, um padrão amplamente observado na literatura. De maneira notável, 86% das mulheres, totalizando 43 participantes, relataram sentir um nível mais elevado de medo nas ruas, em comparação com 52% dos homens, ou seja, 26 participantes, que compartilharam esse sentimento. Essa disparidade de gênero na percepção de segurança nas ruas é um achado consistente com pesquisas anteriores.

Além disso é importante destacar que entre as pessoas que afirmaram não sentir medo em nenhum local, todas as 8 respostas pertenciam a participantes do sexo masculino. Vale ressaltar que as mulheres não apenas sentem mais medo nas ruas, mas também em outros lugares, como suas casas ou espaços públicos em geral, conforme destacado por pesquisas anteriores como a de Natal e Oliveira (2021) que evidenciou que socialização de gênero incute a ideia de vulnerabilidade nas mulheres, levando-as a crer que são alvos potenciais e, por conseguinte, a desenvolver um temor em relação a estranhos e ao espaço público.

Além disso como afirma Sutton e Farrall (2008 *apud* Leal, 2011) existe a possibilidade de que os homens, ao serem submetidos a questionários que visem avaliar os seus níveis de medo, tendem a ocultar ou minimizar os seus medos.

Gráfico 5 – Tipos de crime que mais causam medo



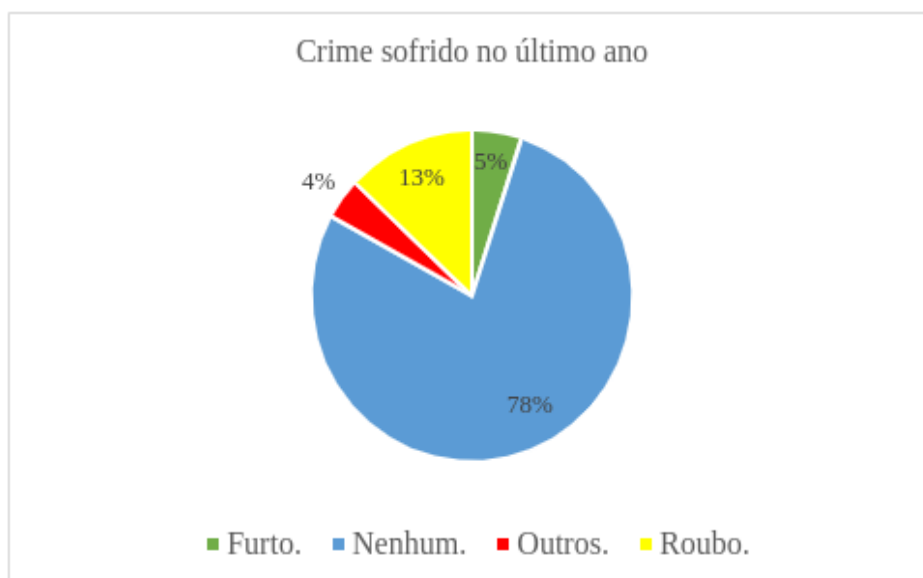
Fonte: Autor (2023)

No que diz respeito aos tipos de crimes que suscitam maior temor entre os cidadãos de Itumbiara, os dados observados corroboram uma preocupação expressiva com os crimes violentos, na qual uma esmagadora maioria (95%) dos participantes indicou sentir medo em relação a essas categorias de crimes.

Das resposta obtidas, outra grande diferença notada é que das 28 pessoas das pessoas que responderam que sentem mais medo do crime de violência sexual/estupro 25(89,29%) são mulheres. Quanto aos demais crimes, as respostas apresentam uma certa paridade, sendo que apenas roubo apresenta uma diferença mais acentuada, visto que das 35 respostas, 24 são de homens(68,27%).

Esses resultados podem estar ligados a percepção das mulheres de que são mais vulneráveis fisicamente, o que pode aumentar suas preocupações em relação a esse tipo de crime. Além disso, como afirmam Natal e Oliveira (2021) as mulheres podem temer que qualquer forma de vitimização direta possa evoluir para um caso de abuso sexual, o que amplifica suas preocupações e medos em relação à violência sexual.

Gráfico 6 – Crime sofrido no último ano



Fonte: Autor (2023)

Como esperado, apesar da maioria não ter sido vítima de crime no último ano, 98% das pessoas relatam sentir medo de algum tipo de crime, como já discutido anteriormente. Além disso, quase metade dos participantes (47%) afirmou que algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. Por outro lado, 28% responderam que não sabem, o que pode indicar falta de informação ou conhecimento sobre incidentes de crimes envolvendo vizinhos ou familiares. Um número menor de participantes (25%) respondeu que nenhum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano.

Esses resultados estão em conformidade com a literatura observada, indicando que a relação entre vitimização e medo do crime é complexa e não pode ser atribuída exclusivamente à vitimização direta (Hale, 1996 *apud* TRINDADE E DURANTE, 2019). Também é fundamental reconhecer que a vitimização indireta, como ter familiares, amigos ou vizinhos que foram vítimas, desempenha um papel significativo no medo do crime, como sugerem estudos anteriores.

No contexto das incivildades sociais, uma alta percentagem dos participantes (69%) concorda totalmente em sentir insegurança ao se depararem com pessoas usando drogas nas ruas ou locais públicos. Além disso, 60% das pessoas expressam medo em relação a pessoas estranhas nas ruas do bairro. Quanto à presença de pessoas embriagadas nas ruas, 48% concordam totalmente que sentem insegurança ao se depararem com essa situação.

Esses resultados refletem a percepção das pessoas em relação à toxicod dependência e sua associação com sentimentos de insegurança, medo e desconforto nas áreas urbanas. Segundo

Leal (2011) as pessoas demonstram preocupações com a presença de toxicodependentes nas ruas, acreditando que isso pode aumentar o risco de comportamento criminoso, incluindo crimes relacionados à toxicodependência e tráfico de drogas.

No que diz respeito à afirmação "Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos," observa-se uma alta porcentagem (82%) de concordância total ou parcial por parte dos participantes. No caso da questão "Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo," a concordância total ou parcial atinge um índice ainda mais elevado, atingindo 86%. Essa alta taxa de concordância sugere que a presença de carros parados com pessoas dentro, especialmente homens, ou homens trafegando em motos provoca um sentimento significativo de insegurança entre os participantes. Isso pode estar relacionado a preocupações com a segurança residencial ou percepções de comportamento suspeito.

Por outro lado, algumas questões apresentam resultados um pouco menos expressivos em termos de sentimento de medo e insegurança. Por exemplo, na questão "Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas," observa-se que 24% dos participantes discordam total ou parcialmente. Além disso, 24% não demonstram nem concordância nem discordância significativas em relação a essa situação. Isso indica uma maior diversidade de opiniões e respostas menos uniformes em comparação com as questões anteriores

A alta porcentagem de pessoas que relatam sentir medo e insegurança em ruas desprovidas de iluminação adequada (88%) indica que a falta de iluminação é percebida como um fator de risco. Isso está diretamente alinhado com a ideia de que a presença de áreas escuras pode facilitar a ação de criminosos, uma vez que oferece menos visibilidade e aumenta a sensação de vulnerabilidade dos transeuntes. Os resultados se coadunam com os obtidos em outras pesquisas sobre o tema, segundo os estudos de Carvalho (2015) a presença de áreas com pouca luminosidade, devido à inadequação na disposição das luzes públicas em relação à vegetação ou à estrutura dos pontos de iluminação, constitui um fator desfavorável nas áreas investigadas. No entanto, de acordo com Cardoso e Rennó (2019) essa sensação pode ser reduzida quando a iluminação na região é adequada e eficiente.

Da mesma forma, a concordância de 86% dos entrevistados em relação ao medo ao transitarem por ruas cobertas por vegetação alta reflete a preocupação com a falta de visibilidade e possíveis locais de esconderijo que essa vegetação oferece a possíveis infratores.

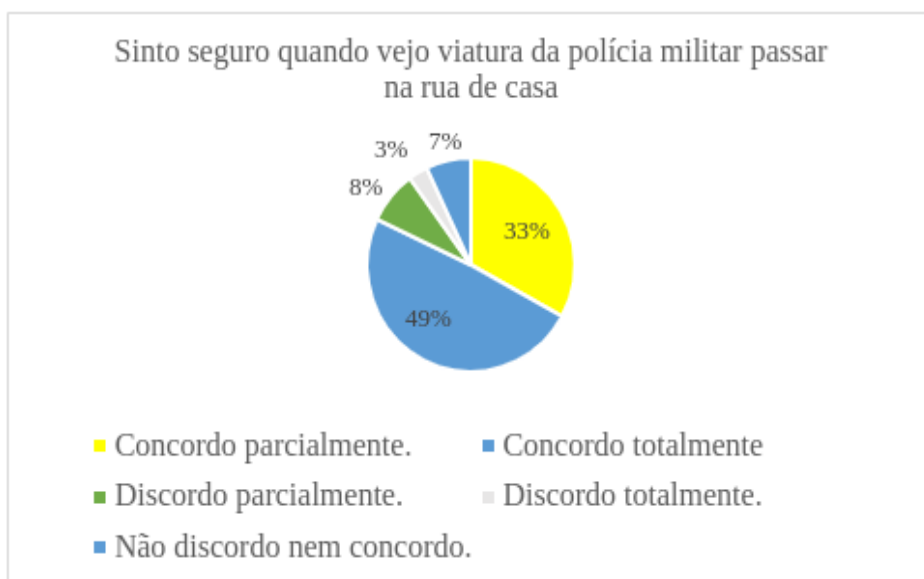
A percepção de medo e insegurança em relação a ruas e casas abandonadas ou marcadas por pichações (82%) está alinhada com a teoria das "janelas quebradas" de Kelling e Wilson

(1982 *apud* Oliveira, 2014), já que esses sinais de negligência podem atrair atividades criminosas, criando um ciclo de deterioração do ambiente urbano.

Os resultados que indicam que 76% dos participantes sentem medo em ruas repletas de entulhos, lixo e sujeira evidenciam que a presença de desordem e sujeira nas ruas pode afetar negativamente a sensação de segurança das pessoas, contribuindo para um ambiente mais propenso à delinquência.

Por fim no contexto do ambiente urbano, a respeito da questão "Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento" a maioria dos participantes (68%) concorda totalmente que se sente seguro ao passar por câmeras de monitoramento, indicando que a presença dessas câmeras tem um efeito positivo em sua percepção de segurança. Por outro lado, uma parcela menor discorda parcial (11%) ou totalmente (6%), sugerindo que há preocupações ou desconfiança em relação ao uso de câmeras de monitoramento.

Gráfico 7 – Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa



Fonte: Autor (2023)

Os dados referentes à presença ostensiva da Polícia Militar fornecem resultados interessantes sobre a percepção da população de Itumbiara em relação à segurança pública. A maioria dos entrevistados mostra que a presença da polícia militar tem um impacto positivo em sua sensação de segurança. Isso sugere que a simples visão de uma viatura da polícia pode trazer um senso de segurança para muitas pessoas, o que é coerente com a noção de que a presença policial pode inibir atividades criminosas nas proximidades, como revela a pesquisa de Trindade e Durante (2019) na qual a presença e a qualidade do policiamento demonstraram ser

essenciais para a redução do medo, com o policiamento a pé se mostrando importante nas vias públicas e o policiamento em viatura sendo significativo para o controle do medo em casa.

Além disso, 47% concordam totalmente e 28% concordam parcialmente que se sentem seguros ao ver a polícia militar fazendo blitz de trânsito. Isso pode indicar que as ações de fiscalização e controle de trânsito desempenham um papel na sensação de segurança, possivelmente ao diminuir a sensação de impunidade no trânsito.

A visão de muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas da cidade faz com que 64% concordem que se sentem seguros, enquanto 21% discordam totalmente ou parcialmente, e 15% não concordam nem discordam. A presença massiva de viaturas da polícia pode dar uma sensação de segurança reforçada, mas também pode despertar preocupações em algumas pessoas.

A maioria esmagadora dos participantes (70%) expressa um nível significativo de confiança e segurança ao serem atendidos pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás. Esse dado sugere que, quando se trata de interações diretas com esses órgãos, as pessoas geralmente têm uma percepção positiva de segurança e confiança nas instituições encarregadas de manter a ordem e a proteção da comunidade.

Quando se trata de uma avaliação mais ampla da sensação de segurança no Estado de Goiás, os resultados expressam que 32% concordam totalmente que se sentem seguros no estado, enquanto 31% concordam parcialmente. É importante notar que uma parcela considerável da população discorda em diferentes graus, com 23% discordando parcialmente ou totalmente.

No que diz respeito à Polícia Militar de Goiás, os dados indicam um alto nível de confiança no serviço prestado por esta instituição. Cerca de 39% dos participantes concordam totalmente, e 42% concordam parcialmente que confiam no serviço da Polícia Militar. Isso destaca a confiança significativa da população nas operações e no papel desempenhado pela Polícia Militar no estado. Segundo Trindade e Durante (2019) a confiança da população na polícia, em especial na Polícia Militar, desempenha um papel importante na diminuição do medo.

Em relação à satisfação com o atendimento da Polícia Militar, 7% se consideram "muito satisfeitos", e 35% se consideram "satisfeitos". Há, no entanto, uma parcela considerável de 23% que se situa entre "nem satisfeito nem insatisfeito". Além disso, 11% consideram-se "insatisfeitos", enquanto 4% se consideram "muito insatisfeitos". Essa variação de respostas mostra que, embora a confiança seja alta, a satisfação varia consideravelmente, indicando que ainda existem áreas onde a população pode ter preocupações ou expectativas não atendidas em

relação ao serviço da Polícia Militar.

Diante de todos esses resultados apresentados, pode-se inferir que em Itumbiara, a sensação de segurança é, em geral, relativamente alta, mas varia entre os indivíduos. O sexo é um fator determinante, com as mulheres relatando mais medo do crime. A percepção de segurança é influenciada por incivildades sociais e físicas, condições do ambiente urbano, presença da polícia e satisfação com os serviços de segurança. A maioria se sente segura com a presença policial, mas algumas pessoas expressam níveis variados de satisfação. Como esperado a sensação de segurança do cidadão de Itumbiara é complexa e multifacetada, refletindo uma combinação de fatores e preocupações específicas da população local.

É importante destacar que as correlações estabelecidas para avaliar a influência da idade, escolaridade e experiência de vitimização no medo do crime e sensação de segurança não produziram os resultados esperados. As relações entre essas variáveis e o medo do crime não demonstraram ser fortes ou conclusivas, o que difere das descobertas comuns na literatura acadêmica.

A coleta de dados via questionário online, com participação voluntária, pode resultar em uma amostra que não seja representativa da população de Itumbiara. Isso cria a possibilidade de que os participantes não representem adequadamente a diversidade de idades, níveis de escolaridade e experiências de vitimização presentes na população em geral, tornando difícil a generalização dos resultados para a população total.

Além disso, a amostragem voluntária pode introduzir um viés de seleção, uma vez que somente as pessoas mais interessadas ou preocupadas com o tema podem ter respondido ao questionário. Esse viés pode distorcer os resultados, especialmente no que se refere ao medo do crime e à percepção de segurança.

Outra limitação do estudo está relacionada aos resultados inesperados em relação às variáveis de idade, vitimização e escolaridade. Essas descobertas podem ser consequência de vieses na amostragem, falta de representatividade da amostra ou limitações nas questões formuladas no questionário, que podem não ter capturado adequadamente as complexas relações entre essas variáveis e as percepções de segurança e medo do crime.

Além disso, o fato de os participantes terem preenchido o questionário por conta própria, sem supervisão direta, pode ter levado a respostas imprecisas devido a mal-entendidos das perguntas, respostas socialmente desejáveis ou interpretações variadas. Essa falta de controle pode ter afetado a qualidade dos dados coletados

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida trouxe à tona importantes reflexões sobre as percepções de segurança dos moradores de Itumbiara-GO, revelando nuances que permeiam a vivência cotidiana nesse contexto urbano.

A abordagem abrangente adotada permitiu uma análise multifacetada das percepções, destacando, em especial, a influência do gênero. O aumento do medo do crime entre as mulheres, principalmente durante a noite, evidencia uma disparidade significativa que merece atenção. Isso não apenas valida estudos prévios sobre a relação entre gênero e segurança, mas também aponta para a necessidade de estratégias específicas para promover uma sensação de segurança mais equitativa.

A presença de incivildades sociais e físicas emergiu como um fator determinante na construção do medo do crime. O temor relacionado ao uso de drogas em espaços públicos e a presença de pessoas desconhecidas nas ruas demonstra como elementos do ambiente urbano podem impactar diretamente a sensação de segurança dos moradores.

No âmbito das instituições de segurança, a confiança na Polícia Militar do Estado de Goiás foi destacada como um ponto positivo. Contudo, a variação na satisfação com os serviços prestados aponta para a necessidade de uma análise mais detalhada sobre as expectativas da população em relação às forças de segurança.

Os resultados, embora ofereçam valiosas contribuições, também suscitam reflexões sobre as limitações do método empregado. A amostragem voluntária e a coleta de dados via questionários online podem introduzir vieses, afetando a generalização dos resultados. Essas limitações ressaltam a importância de abordagens metodológicas mais diversificadas em pesquisas futuras.

Os impactos potenciais dessa pesquisa são vastos. Ao proporcionar uma compreensão mais aprofundada das percepções de segurança em Itumbiara-GO, ela oferece subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. A ênfase nas disparidades de gênero e nos fatores ambientais que influenciam o medo do crime direciona a atenção para áreas específicas que podem ser alvo de intervenções.

Ademais, a pesquisa serve como um convite à comunidade acadêmica e às autoridades locais para uma reflexão mais ampla sobre as condições que afetam a sensação de segurança dos cidadãos. As nuances identificadas nas percepções sugerem que estratégias de segurança pública devem ser sensíveis às particularidades locais, buscando não apenas abordar as preocupações imediatas, mas também promover uma sensação de segurança mais duradoura e

equitativa.

Em última análise, essa pesquisa não apenas oferece uma fotografia das percepções de segurança em Itumbiara-GO, mas também destaca caminhos para a construção de comunidades urbanas mais seguras, inclusivas e resilientes.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, David Gonçalo. **Policimento do terrorismo**. 2017. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

BATISTA SILVA, J. **A produção do conhecimento em segurança pública: a urgência da pesquisa científica e organizacional**. Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP) - ISSN 2595-2153, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 55–61, 2018. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/5>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento**. 1. ed. São Paulo, Edusp, 2002.

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CARDOSO, Victória Loureiro; RENNÓ, Sílvia de Alencarr. **Iluminação e segurança pública: uma investigação sobre a relação entre design e criminalidade urbana pela perspectiva feminina**. Estudos em design, v. 27, n. 3, 2019.

CARVALHO, Ana Catarina. **A Segurança Urbana e o Desenho do Espaço Público: contributos para a prevenção do crime e de incividades**. 2015. Tese de Doutorado.

CARVALHO, V. A. DE; SILVA, M. DO R. DE F. E. **Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios**. Revista *Katálysis*, v. 14, n. 1, p. 59–67, 2011.

Cidades Mais Seguras do Brasil©. Disponível em: <<https://myside.com.br/cidades-mais-seguras-brasil-anuario-2023.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2023.

COSTA, A. T. M.; DURANTE, M. O. A mídia e o medo do crime no Distrito Federal. **Opinião Pública**, v. 28, n. 2, p. 487–509, 2022.

COSTA, A. T. M.; DURANTE, M. O. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, n. 1, 2019.

DA AGRA, C. **A Criminologia: Um arquipélago interdisciplinar**. [s.l.] Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <<https://repositorio-jaberto.up.pt/bitstream/10216/117700/2/30SENTIMENTO%20DE%20INSEGURAN%C3%87A%20E%20ATITUDES%20EM%20RELA%C3%87%C3%83O%20C3%80%20POL%C3%8DCIA3689.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2023

DE OLIVEIRA, Aparecida do Carmo Prezotti. Teoria das janelas quebradas: sua aplicação

nas unidades de polícia pacificadoras. **Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v. 6, n. Especial, p. 17-17, 2014.

FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. **A teoria das necessidades de Maslow: a influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho**. Anais do Seminários de Administração, p. 1-17, 2010.

FERREIRA, E. **Reduzir o Medo do Crime (Como Combater o Sentimento de Insegurança Pública): Estratégias Policiais**. Secção de Prevenção Pública e Proximidade (SPPP), do Comando Distrital de Polícia de Aveiro (CDPAVR): Tradução do Manual “Reducing Fear of Crime: Strategies for Police” de Gary Cordner, 2011.

FILHO, Cláudio Beato; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. **Crime, oportunidade e vitimização**. Revista brasileira de ciências sociais, v. 19, p. 73-89, 2004. 8 out. 2023.

FRATTARI, Najla Franco. **As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia**. 2013. 217 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031**. Goiânia,: 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>.

GOMES, Sílvia Andreia da Mota. **Media e crime: dos media e da construção das realidades criminais**. 2015.

GUEDES, I.. **Contributos para a utilização da multi-metodologias**. Universidade do Porto, 2017.

GUEDES; I. **Sentimento De Insegurança, Personalidade E Emoções Disposicionais: Que Relações**. [s.l.] Universidade do Porto, 2012.

ITUMBIARA. **Anuário da Cidade – 2023: A Cidade Mais Segura de Goiás**. Disponível em: <<https://itumbiara.go.gov.br/itumbiara-a-cidade-mais-segura-de-goias/#:~:text=Para%20o%20prefeito%20de%20Itumbiara>>. Acesso em: 8 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

LEAL, Tiago Fernandes et al. **O contributo das incivildades para o sentimento de insegurança: O fenómeno da toxicodependência**. 2011. Tese de Doutorado.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia**. São Paulo: Edusp, 2002.

NASCIMENTO, N.R.B; NASCIMENTO, P.R. T.B. **Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos**. Revista Eletrônica Casa de Makunaima, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 93–101, 2018. DOI: 10.24979/makunaima.v1i1.406. Disponível em:

https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/406.. Acesso em: 8 out. 2023.

NATAL, A.; OLIVEIRA, A. R. DE. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, v. 27, n. 3, p. 757–796, set. 2021.

OLIVEIRA, M. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas. [s.l.: s.n.].

PAZ, R. N. G. **Sensação de Insegurança e Atitudes em relação a Polícia**: um estudo exploratório comparando o meio urbano e o meio rural. [s.l.] Universidade do Porto, 2018.

REINER; ROBERT. **A política da polícia**. Tradução: Jacy Cardia Girroti. São Paulo: edUsp, 2004.

RIBEIRO CARDOSO, G.; JOSÉ SEIBEL, E.; MATTOS MONTEIRO, F.; APARECIDO RIBEIRO, E. **Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais**. Revista Brasileira de Segurança Pública, [S. l.], v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/316>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; FILHO, Cláudio Chaves Beato. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 30, p. S155-S170, 2013.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Policciamento Comunitário: Questões e Práticas Através do Mundo**. Vol. 6. Edusp, 2002.

SKOLNICK, Jerome. **A experiência dos Estados Unidos em matéria de justiça penal. Segurança Pública como tarefa do Estado e da Sociedade**, 1998.

WILKINSON, Richard; PICKETT, Kate. **O nível: por que uma sociedade mais igualitária é melhor para todos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – ITUMBIARA-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 22 a 30 anos

de 31 a 50 anos

de 51 a 60 anos

de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 2 pessoas.

com 3 a 5 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Quitinete/casa geminada.

Condomínio fechado

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

Em casa.

Na rua.

No parque.

No ponto de ônibus.

No carro.

No comércio

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

Manhã (06h às 12h).

Tarde (12h às 18h).

Noite (18h às 00h).

Madrugada (00h às 06h).

Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

Homicídio.

Violência sexual/estupro.

Roubo.

Furto.

Outros.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

Roubo.

Furto.

Agressão/lesão corporal

Tentativa de homicídio.

Violência sexual

Outros.

Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

Sim.

Não.

Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

Sim.

() Não.

() Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

() Televisão.

() Internet.

() Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).

() Jornal impresso.

() Conversando com pessoas no seu bairro.

() Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					

L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de					

ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17.Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás. *

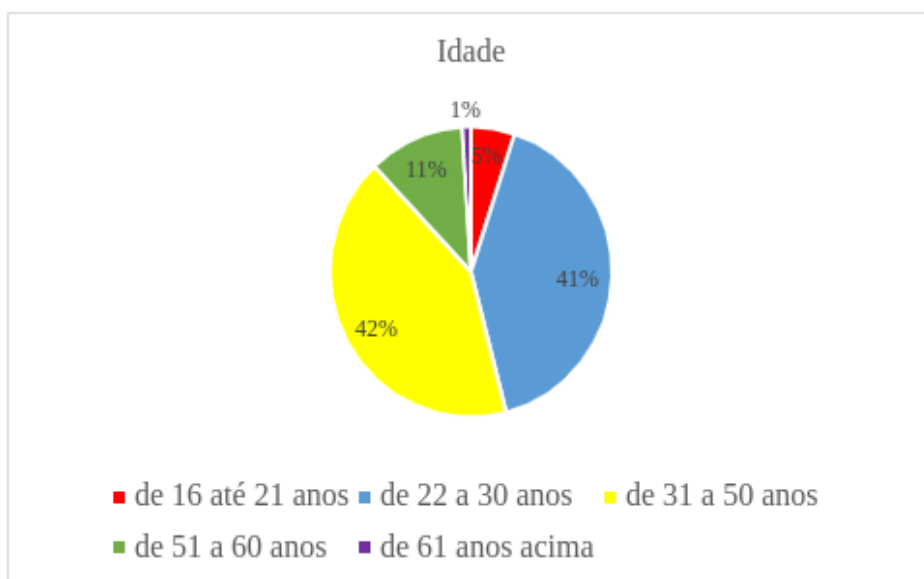
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					

D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

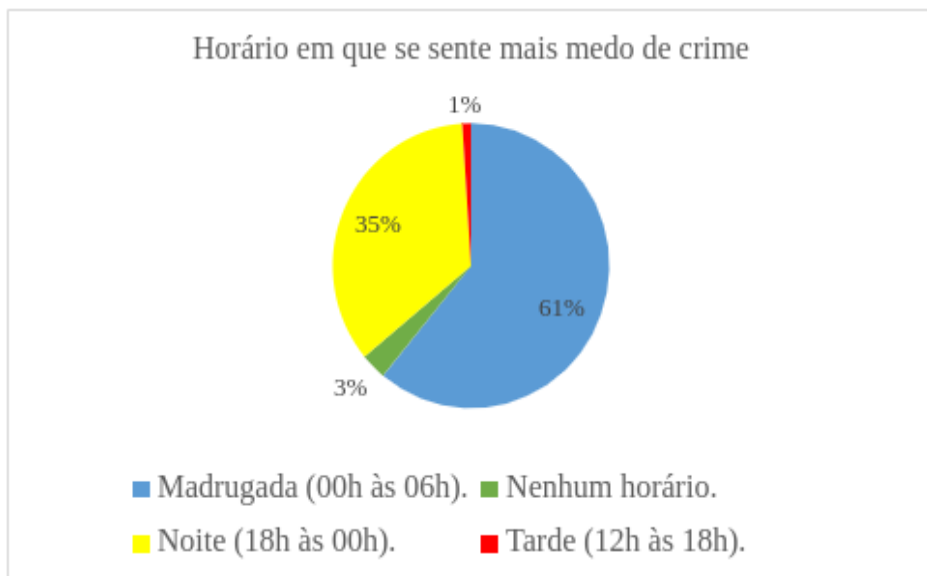
APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Idade dos participantes



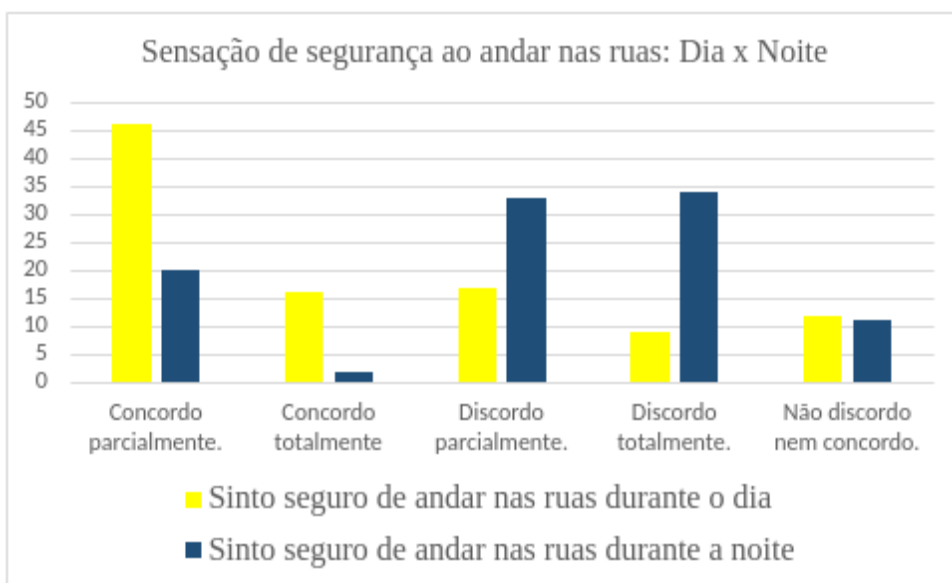
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 2 - Horário em que se sente mais medo de crime



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 3 - Sensação de segurança ao andar nas ruas: Dia x Noite



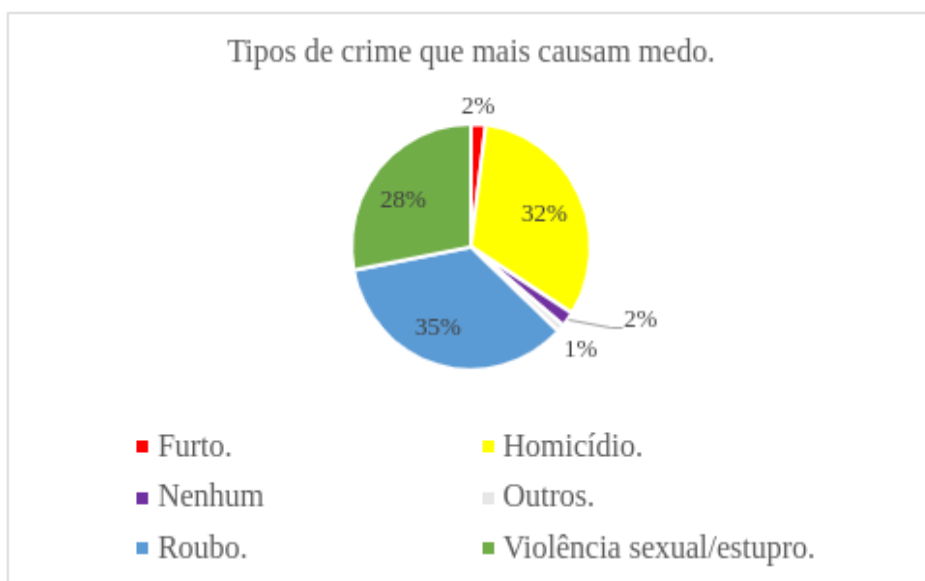
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 4 – Lugar em que se sente mais medo de crime



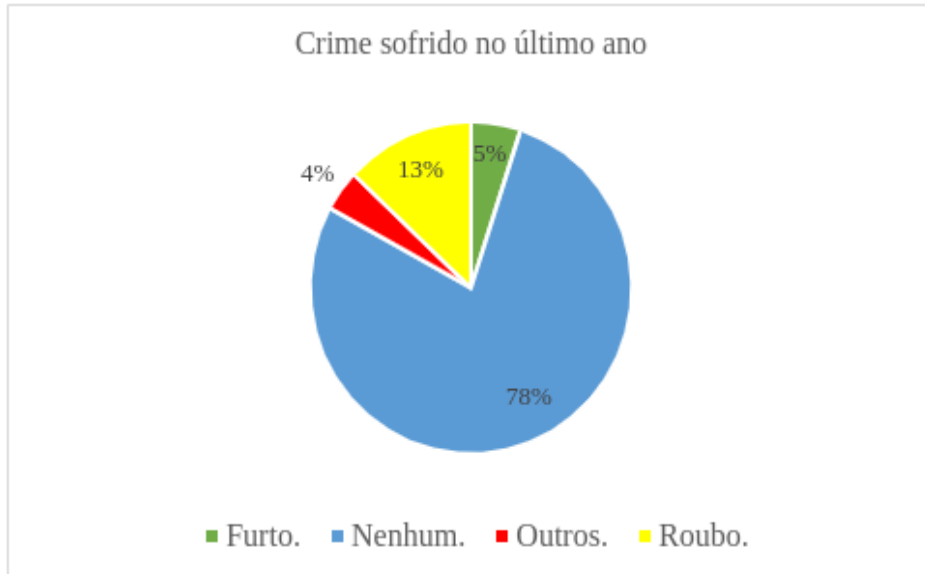
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 5 – Tipos de crime que mais causam medo



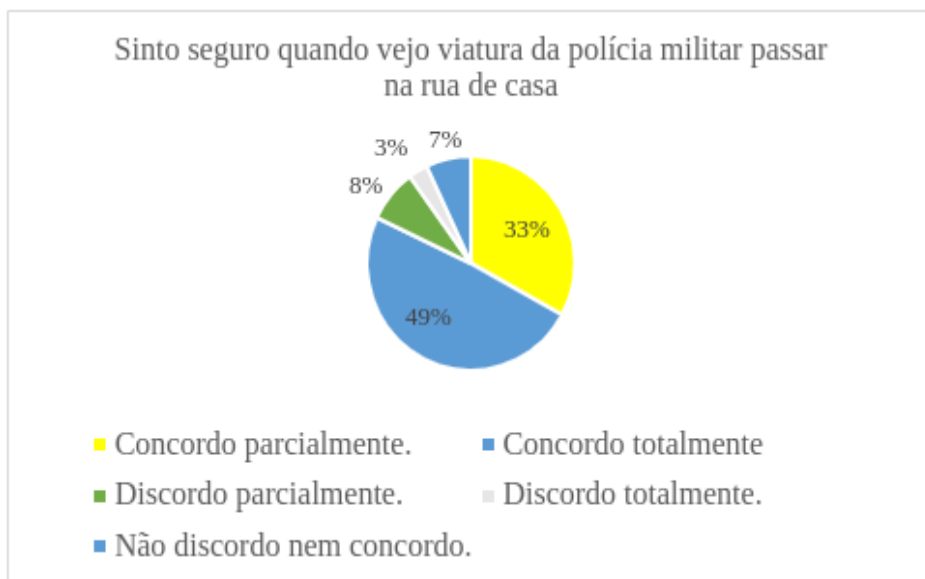
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 6 – Crime sofrido no último ano



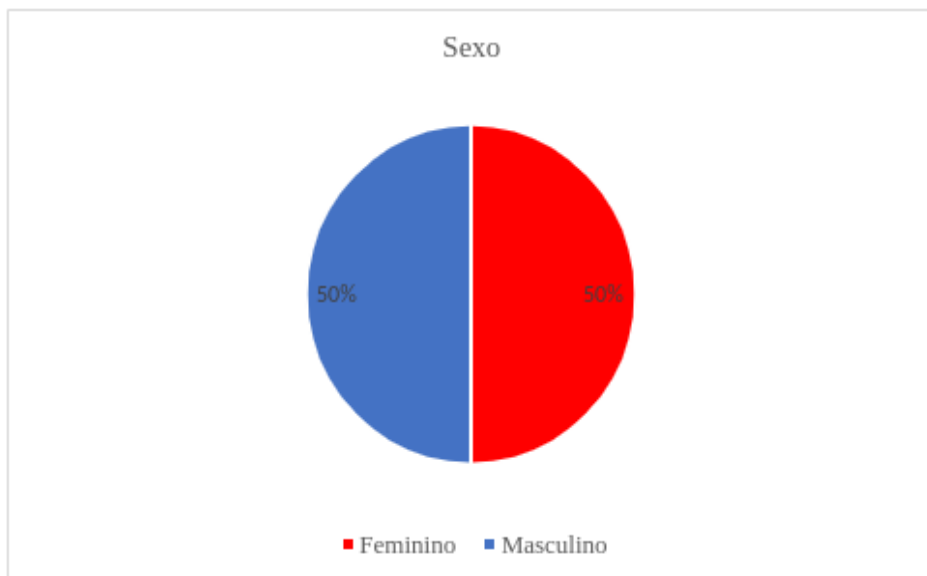
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 7 – Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa



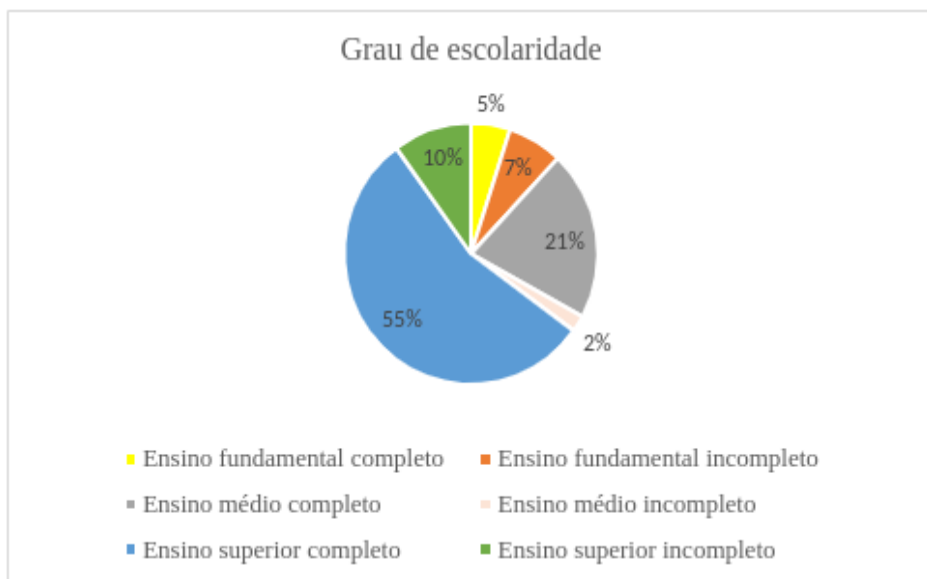
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 8 - Sexo



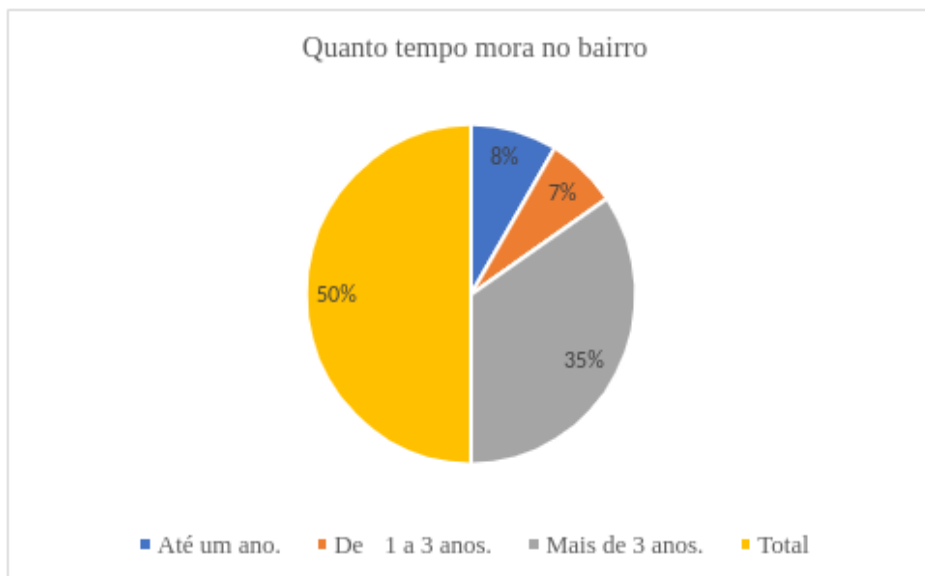
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 9 – Grau de escolaridade



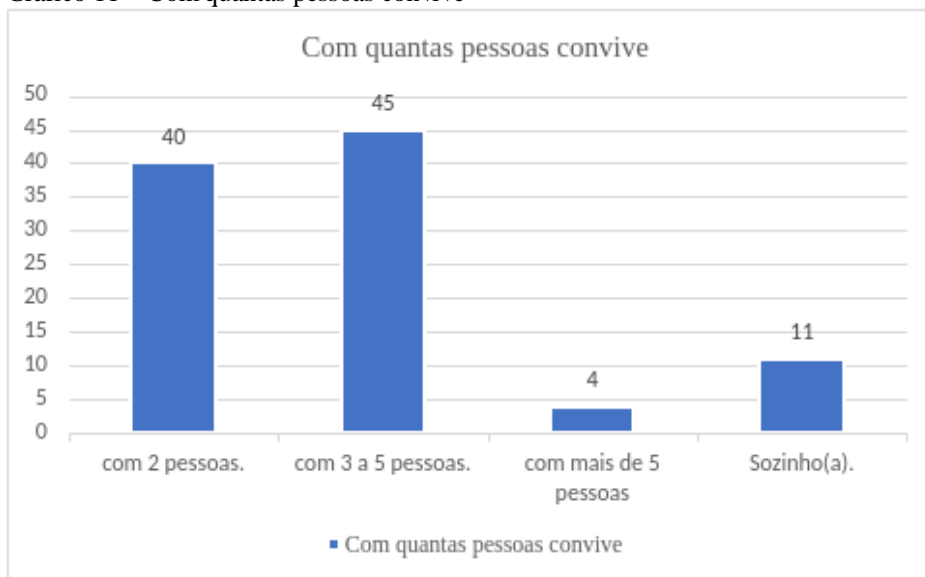
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 10 – Quanto tempo mora no bairro



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 11 – Com quantas pessoas convive



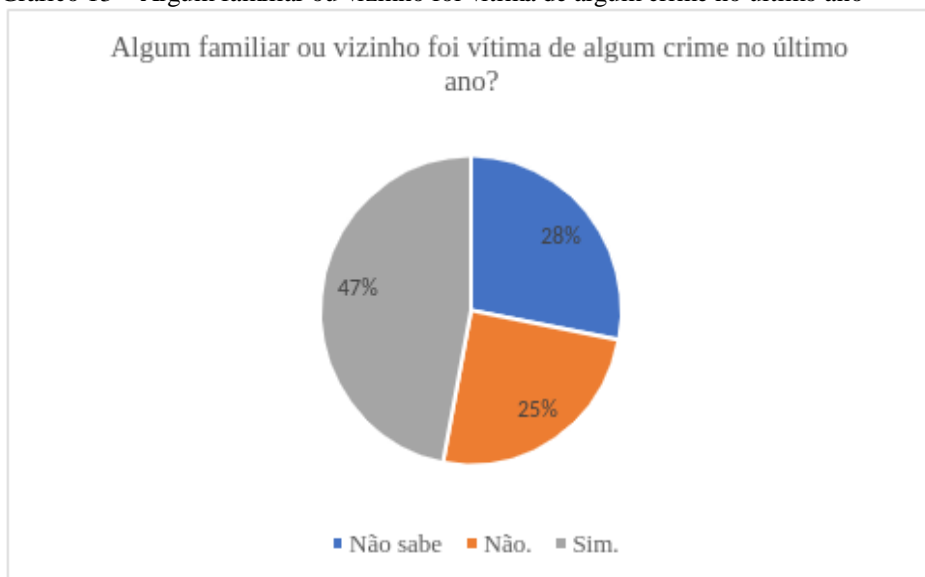
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 12 – Onde reside



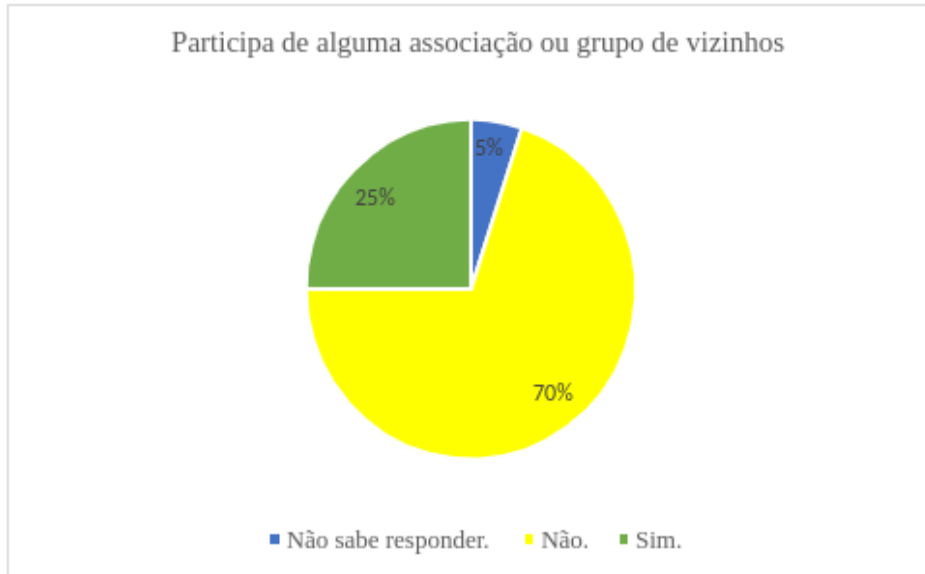
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 13 – Algum familiar ou vizinho foi vítima de algum crime no último ano



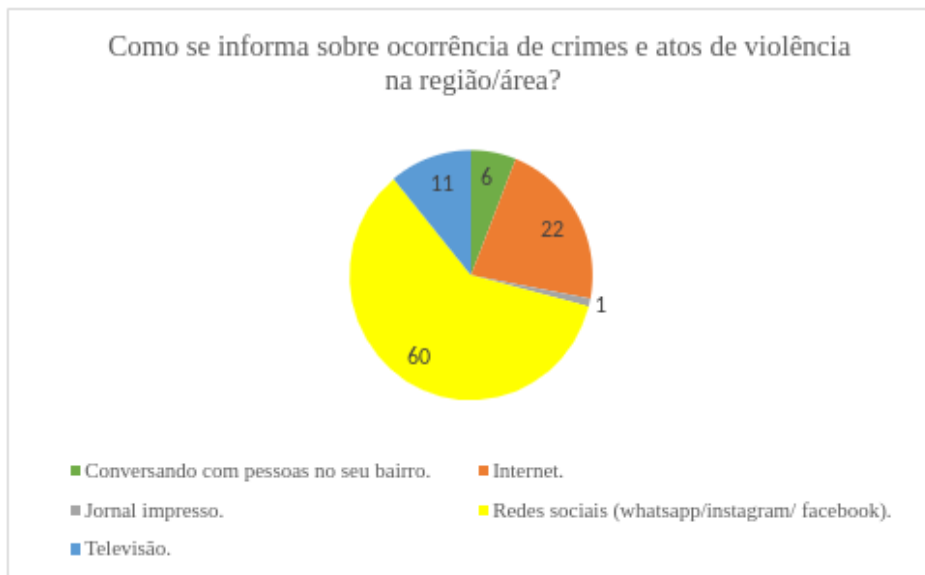
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 14 – Participa de alguma associação ou grupo de vizinhos



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 15 – Como se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na região/área



Fonte: Autor (2023)

Tabela 1: Sentimento de Segurança

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	9	9	17	17	12	12	46	46	16	16
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	34	34	33	33	11	11	20	20	2	2
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	3	8	8	7	7	33	33	49	49
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	6	6	11	11	9	9	31	31	43	43
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	3	3	12	12	10	10	28	28	47	47
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	5	5	9	9	17	17	27	27	42	42
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	3	3	11	11	14	14	31	31	41	41
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	9	9	12	12	15	15	27	27	37	37
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	5	5	10	10	10	10	29	29	46	46
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	6	6	11	11	10	10	27	27	46	46
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	4	4	10	10	12	12	20	20	54	54

Fonte: Autor (2023)

Tabela 2: Sentimento de insegurança/medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	5	5	6	6	5	5	69	69	15	15
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	5	5	6	6	5	5	24	24	60	60
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	7	7	8	8	7	7	30	30	48	48
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	6	6	4	4	2	2	20	20	68	68
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	6	6	4	4	4	4	17	17	69	69
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	11	11	13	13	24	24	18	18	34	34
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	6	6	9	9	3	3	28	28	54	54
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	9	9	14	14	15	15	32	32	30	30
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	7	7	6	6	11	11	32	32	44	44
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	6	6	8	8	4	4	28	28	54	54
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	5	5	5	5	4	4	35	35	51	51

Fonte: Autor (2023)